













## A RESTAURAÇÃO DA ECONOMIA DO AMAZONAS

Comemorou-se na noite de quarta-feira o descobrimento do rio Amazonas. Essa efeméride passou despercebida no Brasil, mas, por uma coincidência feliz, varia mudada foram tomadas pelo presidente Getúlio Vargas, que representam o cumprimento das suas promessas em relação à bacia do grande rio.

Na sua última visita ao Pará, o presidente da República fez um discurso, em que fixou, em grandes linhas, as causas da decadência da floresta e apontou os remédios que deveriam ser aplicados e as medidas que convieram tomar. Não ficaram esquecidas as promessas do sr. Getúlio Vargas, pois que são inúmeras já as suas providências, no sentido de amparar a Amazônia, no aspecto governamental sobre o rio.

Os actos governamentais sobre o rio do Pará e a navegação do Amazonas, no sentido de torná-lo mais eficiente e salutar da nação, em anos, foram o início de uma política, que tende a dar àquela região novas possibilidades de recuperação.

O governo nacional, disse o sr. Getúlio Vargas, tem a intenção permanente voltada para o exterior da Pátria e a sua acção prudente e segura não esmorece no propósito de dotar os brasileiros laboriosos dos meios indispensáveis ao trabalho produtivo. A criação do Instituto Agronômico do Nordeste está compreendida naquelles propósitos.

Será um centro de investigação científica, de systematização de actividades agrícolas e de outras iniciativas para racionalizar o trabalho, dar-lhe uma orientação mais fecunda e extinguir a rotina e o empirismo, em que têm vivido as populações do norte do país.

O Pará e o Amazonas necessitam de adaptar os seus métodos de trabalho à renovação dos processos de aproveitamento dos recursos rurais.

A Amazônia tem ainda na borracha o seu grande produto.

Depende de um esforço constante, inteligente e eficaz restituir-lhe o antigo valor no quadro da economia brasileira. A aplicação da borracha em indústrias de grande expansão é cada vez maior.

Não há hora em que tantos países procuram substituir por produtos artificiais, que não dão nunca os mesmos resultados, é justo acreditar que, se pudermos produzir de maneira racional, não nos será difícil reconquistar os mercados americanos e europeus, sobretudo tendo em vista a superioridade incontestável da nossa "hevea".

O sr. Getúlio Vargas acaba de assinar um decreto de grande relevância para o desenvolvimento da agricultura no país e principalmente na Amazônia.

Trata-se da criação de Colónias Agrícolas Nacionais, com carácter agrícola e prático.

Essas colónias poderão desempenhar um papel transcendente na vida dos Estados amazônicos e constituir, sem dúvida, um novo passo para a execução do plano que o governo federal assentou executar na bacia do rio Amazonas.

## FINANCIAMENTO DO CAFÉ E DO ALGODÃO

Ocupando os dois primeiros lugares na exportação do Brasil para o estrangeiro, o café e o algodão experimentaram os resultados da crise mundial, desencadeada pela guerra em marcha avassaladora, proporcionalmente às suas próprias posições no commercio exterior ou na economia nacional. Quer isso dizer que os dois produtos, identificados pela mesma sorte, eram dos que mais precisavam de amparo governamental, na forma de financiamento destinado a evitar a sua depreciação.

O presidente da República acaba de decretar as medidas pleiteadas pelos cafeicultores, que serão extensivas aos produtores do algodão, segundo entrevista colectiva a imprensa do ministro da Fazenda. E as classes interessadas devem estar satisfeitas com esse novo serviço do governo às suas legítimas aspirações, porque chega a tempo de sustentar nos mercados internos e externos as cotações alcançadas pelo café e o algodão.

Não se trata de uma valorização disfarçada para encobrir os erros de uma super-produção, como os que assinalaram a política cafeeira de outros tempos, cujas consequências funestas ainda estamos pagando, apesar de atenuadas pela reacção salutar que se operou depois de 30 sobretudo depois de 37, quando o Estado resolveu libertar o café dos pesados tributos, que o oneravam no mercado internacional, fazendo a fortuna de seus competidores. Nada disso se observou agora com o café, pelo dois artigos beneficiados pelo alargamento da assistência financeira.

Tanto o café como o algodão têm coloccão mais ou menos assegurada nos maiores centros consumidores, e o que dizemos assim diante da tumultuosa situação mundial, que se agrava de um dia para outro, podendo tornar precários os compromissos mais serios. O regime de quotas para a exportação do café, estabelecido recentemente pela Conferência de Havana e aprovado por todos os governos nella representados, garante a saída normal da safra brasileira para os Estados Unidos e os outros países importadores. E é pública a notícia da procura do nosso algodão pela Inglaterra, sem falar na de alguns dos grandes compradores habituais dessa matéria prima, dentro os quais se pode incluir o Japão, que se conserva afastado do conflito das potências europeias.

Mas os negócios de exportação são hoje muito mais demorados do que antes da guerra, pelas dificuldades de transportes marítimos e pelas exigências do controle cambial. Essa demora resulta naturalmente em prejuizos de toda espécie para os produtores e commerciantes de café e de algodão. Os primeiros precisam cobrir-se das despesas com as respectivas culturas, pois as co-

lônias são entregues em condições que não lhes permitem liquidar todas as contas. E os segundos necessitam também de numerário para manter os seus "stocks", cuja immobilização acarreta dispendios crescentes.

O financiamento concedido pelo governo da República, através do Banco do Brasil, não só da sota corrente, como das futuras de 47 e 48, virá tranquilizar os elementos ligados ao café e ao algodão, fortalecendo-os para resistir às especulações baixistas e aguardar o esvaziamento dos "stocks". A recente excursão a S. Paulo dos srs. Jayme Guedes, presidente do Departamento Nacional do Café, e Souza Mello, director da Carteira de Crédito Agrícola, forneceu-lhes as impressões exaustas das necessidades, interesses e anseios das classes produtoras e commerciantes. Informando-se sobre os auxilios da administração do país, o presidente Getúlio Vargas não relutou em amparar os dois produtos básicos da exportação brasileira, resguardando-os de perturbações capazes de afectar toda a economia nacional.

## Cartas á direcção

## A PROPOSTA DA SIDERURGIA EM BARRA MANSA

O sr. Assis Chateaubriand recebeu do engenheiro Augusto Gomara Junior, datada da Fazenda da Cachoeira Branca, a seguinte carta:

"Como sempre, li com satisfação o seu artigo 'Duna Prophecias', do O JORNAL, de 14 do corrente, sobre a coloccão de usinas siderurgicas em Barra Mansa, sendo nelle attribuido ao sr. Cincinato Braga a idéa da installação referida, por ter, em 1919, como relator do organo da Agricultura, feito um notavel estudo da questão siderurgica no Brasil.

Poco licença para dizer que em agosto de 1917, nos numeros do semanario 'A Gazetinha', de Barra Mansa, vi a vantagem da installação das usinas siderurgicas em Barra Mansa, ou, no extremo do Rio, ao invés de collocar na ilha do Governador, como pretendia a 'Gazetinha'.

Não tenho mais os numeros do semanario citado, mas é um assumpto do conhecimento do povo de Barra Mansa.

Nos numeros de agosto de 1917 do semanario 'A Gazetinha', de Barra Mansa, focalizei a principal vantagem para os mineiros da zona de S. João d'El Rey, Bani Succesao, etc., fazendo a comparação de despesas, preconizando a constituição da linha de S. João d'El Rey a Turvo (hoje Andrelandia) e fazendo ver a necessidade do aproveitamento da linha do Rio Claro a Angra dos Reis, cuja construção se achava paralisada desde 1909.

Quica, devesse a esses artigos a reconstrução da linha de Capivary a Angra dos Reis foi iniciada em junho de 1916, tendo sido eu o chefe da secção interino dos serviços iniciados atacando a reconstrução de Rio Claro a Capivary e Alto da Serra, cujo trecho, até Capivary, já havia recebido trilhos e ficou em abandono desde 1909.

Em apusculos, em 1932, publiquei impresso, em Barra de Minas, os artigos que escrevi em agosto de 1917 no semanario 'A Gazetinha', de Barra Mansa, tendo feito distribuição desse trabalho creditado ao sr. Cincinato Braga, que se encontra na Biblioteca da Sociedade Mineira de Engenharia, Bello Horizonte.

Eu, infelizmente, não guardo nenhum, mas supponho que o engenheiro Benjamin de Oliveira, sr. Achilles Lobo, Bello Horizonte, possua um dos opusculos citados.

Formulo a presente communicação sem pretensão alguma.

Fazendo voto pela sua felicidade, subscrevo-me attenciosamente.

Do seu admirador, (s.) Angelo Gomara de Moraes Junior.

## Extincta a Escola de Geographos do Exercito

ATTENDENDO A NECESSIDADE DE REUNIR NUM SO ESTABELECIMENTO TODOS OS CURSOS TÉCNICOS

Extinguindo a Escola de Geographos do Exercito, o presidente da Republica assignou o seguinte decreto-lei:

"Atendendo á necessidade de reunir num só estabelecimento de ensino e sob uma só administração todos os cursos técnicos do Exercito e considerando a conveniencia de se diminuir o numero das escolas militares actualmente existentes;

considerando que o grande numero de escolas militares em funcionamento, implica na existencia de exaggerado quadro de instrutores e professores e officiaes de administração;

considerando que é de todo aconselhavel, como medida economica, a extinctão da Escola de Geographos do Exercito;

Considerando, finalmente, consoante a experiencia de varias organisações militares estrangeiras, ser de toda a utilidade adoptar uma só e uniforme orientação tecnica para todos os engenheiros militares, resolve, no uso da attribuição que lhe confere o artigo 74, letra A, da Constituição, DECRETA:

Art. 1.º — Extincta, nesta data, a Escola de Geographos do Exercito, com sede nesta capital.

## A fundação e instalação de grandes Colónias Agrícolas Nacionais

**Lotes para cidadãos brasileiros, maiores de 18 annos, reconhecidamente pobres e que revelem aptidão para a lavoura — As Colónias serão creadas por decreto executivo e a União custeará todas as despesas de implanção — Fornecimento de sementes e material agrário mais urgente e existencia de escolas primarias, aprendizados e postos de monta — Os colonos serão reunidos em cooperativas de produção, venda e consumo — Administração de agronomos de reconhecida capacidade**

## INTEGRA DO DECRETO-LEI ASSIGNA DO PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Dispozo sobre a criação de Colónias Agrícolas Nacionais, o presidente da Republica assignou o seguinte decreto-lei:

Art. 1.º — Além dos nucleos colonias a que se refere o decreto-lei 2.009, de 9 de fevereiro de 1940, o governo federal, em collaboração com os governos estaduais e municipais e todos os órgãos da administração publica federal e por intermedio do Ministerio da Agricultura, promoverá a fundação e installação de grandes Colónias Agrícolas Nacionais, as quaes serão destinadas a receber a fixação, como proprietarios rurais, cidadãos brasileiros reconhecidamente pobres que revelem aptidão para os trabalhos agrícolas e, excepcionalmente, agricultores qualificados estrangeiros.

Paraphrasis unico. — Todas as despesas decorrentes da fundação, installação e manutenção das colónias, inclusive construção e conservação das vias principaes de acesso, serão custeadas pela União, dentro dos creditos que forem destinados a esse fim.

Art. 2.º — As colónias serão creadas por decreto executivo, datado de grandes glebas de terras que deverão reunir as seguintes condições:

a) — situação climaterica e condições agrologicas exigidas pelas culturas da região;

b) — cursos permanentes d'agua ou possibilidade de acudagem para irrigação;

Art. 3.º — Na escolha da região para a fundação da colónia, ter-se-á em vista a existencia de quebras d'agua para a produção de energia hydro-electrica.

Art. 4.º — Escolhida a região para a colónia, proceder-se-á á elaboração do plano geral de colonização e organo dos respectivos trabalhos, nos quaes deverão ser submetidos á aprovação do presidente da Republica.

Art. 5.º — A área do lote variará de 20 a 50 hectares.

Art. 6.º — Tratando-se de regiões de florestas naturaes, em cada lote será mantida uma reserva florestal inferior a 25 % da sua área total.

Art. 7.º — Sempre que possível será mantida uma grande reserva florestal tipica da região, em torno da colónia.

Art. 8.º — Na elaboração do plano geral de colonização, serão respeitadas as belezas naturaes da região, bem como se cuidará da protecção á sua flora e fauna.

Art. 9.º — Fixada a região onde a colónia deverá ser fundada, estabelecer-se-á a sua futura sede, escolhendo-se para isso a zona que revele melhores condições offerecer.

Paraphrasis unico. — No projecto da sede serão observadas todas as regras urbanisticas, visando a criação de um futuro nucleo de civilização no interior do país.

Art. 10.º — Na sede da colónia será fundado um aprendizado agrícola destinado a ministrar aos filhos dos colonos instrução rural adequada, dotado de officinas para trabalhos de ferro, madeira, couro, etc., onde os colonos e seus filhos farão aprendizagem desses misteres necessarios ao homem rural.

Paraphrasis unico. — Poderão ser instituidos cursos rapidos, para menores e para adultos, com caracter eminentemente pratico.

Art. 11.º — Serão mantidos postos de monta com reproductores seleccionados: installação para beneficiamento dos productos agricolas florestaes, agricolas e de origem animal.

Art. 12.º — Serão mantidas ainda escolas primarias para alfabetização de todas as crianças em idade escolar.

Art. 13.º — Os colonos serão reunidos em cooperativas de produção, venda e consumo.

Art. 14.º — Em cada lote será construida pequena casa para residência do colono e sua familia, do tipo mais conveniente á região.

Art. 15.º — Aproveitado o plano geral de colonização e o organo dos respectivos trabalhos, os quaes deverão ser submetidos á aprovação do presidente da Republica.

Art. 16.º — Na área em que for fundada a colónia, transferida por qualquer titulo ao dominio da União, os Estados e Municipios não poderão praticar actos que impliquem a cobrança de impostos e taxas sobre o lote, cultivos, vehiculos, distancias de transporte do colono e de sua produção, installação para beneficiamento dos productos agricolas, pecuarios, bem como sobre o valor da terra, enquanto a colónia não houver sido emancipada.

Art. 17.º — Os lotes urbanos serão concedidos gratuitamente em vendida mediante condições estabelecidas para cada colónia e submetidas á aprovação do presidente da Republica.

Art. 18.º — Até a expedição do titulo definitivo de propriedade, o occupante do lote não poderá vender, hypothecar, transferir, alugar, dar em antieze, permutar ou alienar, de qualquer modo, directa ou indirectamente, o lote, a casa e as melhorias, ficando vedado aos occupantes passar escrituras e procurações de qualquer natureza, desde que os concessionarios não exhibam o respectivo titulo definitivo de propriedade.

Art. 19.º — Ao colono, a partir de um anno da sua localización na colónia, caberá a limpeza das valas e valetas, até dois metros, inclusive, de largura e a conservação das estradas de rodagem e caminhos, com o emprego de machos de plataforma, que atravessarem as referidas terras.

Art. 20.º — Os lotes rurais serão concedidos a cidadãos brasileiros, maiores de 18 annos, que não sejam proprietarios rurais e reconhecidamente pobres, desde que revelem aptidão para os trabalhos da agricultura e se comprometam a residir no lote que lhes for concedido.

Art. 21.º — Na região em que for fundada a colónia, os lotes em que existirem riquezas naturaes exploraveis ou quedas d'agua utilisaveis em beneficio colectivo, não serão concedidos.

Art. 22.º — Na área em que for fundada a colónia, transferida por qualquer titulo ao dominio da União, os Estados e Municipios não poderão praticar actos que impliquem a cobrança de impostos e taxas sobre o lote, cultivos, vehiculos, distancias de transporte do colono e de sua produção, installação para beneficiamento dos productos agricolas, pecuarios, bem como sobre o valor da terra, enquanto a colónia não houver sido emancipada.

Art. 23.º — Os lotes urbanos serão concedidos gratuitamente em vendida mediante condições estabelecidas para cada colónia e submetidas á aprovação do presidente da Republica.

Art. 24.º — Até a expedição do titulo definitivo de propriedade, o occupante do lote não poderá vender, hypothecar, transferir, alugar, dar em antieze, permutar ou alienar, de qualquer modo, directa ou indirectamente, o lote, a casa e as melhorias, ficando vedado aos occupantes passar escrituras e procurações de qualquer natureza, desde que os concessionarios não exhibam o respectivo titulo definitivo de propriedade.

Art. 25.º — Ao colono, a partir de um anno da sua localización na colónia, caberá a limpeza das valas e valetas, até dois metros, inclusive, de largura e a conservação das estradas de rodagem e caminhos, com o emprego de machos de plataforma, que atravessarem as referidas terras.

Art. 26.º — Os lotes rurais serão concedidos a cidadãos brasileiros, maiores de 18 annos, que não sejam proprietarios rurais e reconhecidamente pobres, desde que revelem aptidão para os trabalhos da agricultura e se comprometam a residir no lote que lhes for concedido.

Art. 27.º — Na região em que for fundada a colónia, os lotes em que existirem riquezas naturaes exploraveis ou quedas d'agua utilisaveis em beneficio colectivo, não serão concedidos.

Art. 28.º — Na área em que for fundada a colónia, transferida por qualquer titulo ao dominio da União, os Estados e Municipios não poderão praticar actos que impliquem a cobrança de impostos e taxas sobre o lote, cultivos, vehiculos, distancias de transporte do colono e de sua produção, installação para beneficiamento dos productos agricolas, pecuarios, bem como sobre o valor da terra, enquanto a colónia não houver sido emancipada.

Art. 29.º — Os lotes urbanos serão concedidos gratuitamente em vendida mediante condições estabelecidas para cada colónia e submetidas á aprovação do presidente da Republica.

Art. 30.º — Até a expedição do titulo definitivo de propriedade, o occupante do lote não poderá vender, hypothecar, transferir, alugar, dar em antieze, permutar ou alienar, de qualquer modo, directa ou indirectamente, o lote, a casa e as melhorias, ficando vedado aos occupantes passar escrituras e procurações de qualquer natureza, desde que os concessionarios não exhibam o respectivo titulo definitivo de propriedade.

Art. 31.º — Ao colono, a partir de um anno da sua localización na colónia, caberá a limpeza das valas e valetas, até dois metros, inclusive, de largura e a conservação das estradas de rodagem e caminhos, com o emprego de machos de plataforma, que atravessarem as referidas terras.

Art. 32.º — Os lotes rurais serão concedidos a cidadãos brasileiros, maiores de 18 annos, que não sejam proprietarios rurais e reconhecidamente pobres, desde que revelem aptidão para os trabalhos da agricultura e se comprometam a residir no lote que lhes for concedido.

Art. 33.º — Na região em que for fundada a colónia, os lotes em que existirem riquezas naturaes exploraveis ou quedas d'agua utilisaveis em beneficio colectivo, não serão concedidos.

Art. 34.º — Na área em que for fundada a colónia, transferida por qualquer titulo ao dominio da União, os Estados e Municipios não poderão praticar actos que impliquem a cobrança de impostos e taxas sobre o lote, cultivos, vehiculos, distancias de transporte do colono e de sua produção, installação para beneficiamento dos productos agricolas, pecuarios, bem como sobre o valor da terra, enquanto a colónia não houver sido emancipada.

Art. 35.º — Os lotes urbanos serão concedidos gratuitamente em vendida mediante condições estabelecidas para cada colónia e submetidas á aprovação do presidente da Republica.

Art. 36.º — Até a expedição do titulo definitivo de propriedade, o occupante do lote não poderá vender, hypothecar, transferir, alugar, dar em antieze, permutar ou alienar, de qualquer modo, directa ou indirectamente, o lote, a casa e as melhorias, ficando vedado aos occupantes passar escrituras e procurações de qualquer natureza, desde que os concessionarios não exhibam o respectivo titulo definitivo de propriedade.

Art. 37.º — Ao colono, a partir de um anno da sua localización na colónia, caberá a limpeza das valas e valetas, até dois metros, inclusive, de largura e a conservação das estradas de rodagem e caminhos, com o emprego de machos de plataforma, que atravessarem as referidas terras.

Art. 38.º — Os lotes rurais serão concedidos a cidadãos brasileiros, maiores de 18 annos, que não sejam proprietarios rurais e reconhecidamente pobres, desde que revelem aptidão para os trabalhos da agricultura e se comprometam a residir no lote que lhes for concedido.

Art. 39.º — Na região em que for fundada a colónia, os lotes em que existirem riquezas naturaes exploraveis ou quedas d'agua utilisaveis em beneficio colectivo, não serão concedidos.

Art. 40.º — Na área em que for fundada a colónia, transferida por qualquer titulo ao dominio da União, os Estados e Municipios não poderão praticar actos que impliquem a cobrança de impostos e taxas sobre o lote, cultivos, vehiculos, distancias de transporte do colono e de sua produção, installação para beneficiamento dos productos agricolas, pecuarios, bem como sobre o valor da terra, enquanto a colónia não houver sido emancipada.

Art. 41.º — Os lotes urbanos serão concedidos gratuitamente em vendida mediante condições estabelecidas para cada colónia e submetidas á aprovação do presidente da Republica.

Art. 42.º — Até a expedição do titulo definitivo de propriedade, o occupante do lote não poderá vender, hypothecar, transferir, alugar, dar em antieze, permutar ou alienar, de qualquer modo, directa ou indirectamente, o lote, a casa e as melhorias, ficando vedado aos occupantes passar escrituras e procurações de qualquer natureza, desde que os concessionarios não exhibam o respectivo titulo definitivo de propriedade.

Art. 43.º — Ao colono, a partir de um anno da sua localización na colónia, caberá a limpeza das valas e valetas, até dois metros, inclusive, de largura e a conservação das estradas de rodagem e caminhos, com o emprego de machos de plataforma, que atravessarem as referidas terras.

Art. 44.º — Os lotes rurais serão concedidos a cidadãos brasileiros, maiores de 18 annos, que não sejam proprietarios rurais e reconhecidamente pobres, desde que revelem aptidão para os trabalhos da agricultura e se comprometam a residir no lote que lhes for concedido.

Art. 45.º — Na região em que for fundada a colónia, os lotes em que existirem riquezas naturaes exploraveis ou quedas d'agua utilisaveis em beneficio colectivo, não serão concedidos.

Art. 46.º — Na área em que for fundada a colónia, transferida por qualquer titulo ao dominio da União, os Estados e Municipios não poderão praticar actos que impliquem a cobrança de impostos e taxas sobre o lote, cultivos, vehiculos, distancias de transporte do colono e de sua produção, installação para beneficiamento dos productos agricolas, pecuarios, bem como sobre o valor da terra, enquanto a colónia não houver sido emancipada.

Art. 47.º — Os lotes urbanos serão concedidos gratuitamente em vendida mediante condições estabelecidas para cada colónia e submetidas á aprovação do presidente da Republica.

Art. 48.º — Até a expedição do titulo definitivo de propriedade, o occupante do lote não poderá vender, hypothecar, transferir, alugar, dar em antieze, permutar ou alienar, de qualquer modo, directa ou indirectamente, o lote, a casa e as melhorias, ficando vedado aos occupantes passar escrituras e procurações de qualquer natureza, desde que os concessionarios não exhibam o respectivo titulo definitivo de propriedade.

Art. 49.º — Ao colono, a partir de um anno da sua localización na colónia, caberá a limpeza das valas e valetas, até dois metros, inclusive, de largura e a conservação das estradas de rodagem e caminhos, com o emprego de machos de plataforma, que atravessarem as referidas terras.

Art. 50.º — Os lotes rurais serão concedidos a cidadãos brasileiros, maiores de 18 annos, que não sejam proprietarios rurais e reconhecidamente pobres, desde que revelem aptidão para os trabalhos da agricultura e se comprometam a residir no lote que lhes for concedido.

Art. 51.º — Na região em que for fundada a colónia, os lotes em que existirem riquezas naturaes exploraveis ou quedas d'agua utilisaveis em beneficio colectivo, não serão concedidos.

Art. 52.º — Na área em que for fundada a colónia, transferida por qualquer titulo ao dominio da União, os Estados e Municipios não poderão praticar actos que impliquem a cobrança de impostos e taxas sobre o lote, cultivos, vehiculos, distancias de transporte do colono e de sua produção, installação para beneficiamento dos productos agricolas, pecuarios, bem como sobre o valor da terra, enquanto a colónia não houver sido emancipada.

Art. 53.º — Os lotes urbanos serão concedidos gratuitamente em vendida mediante condições estabelecidas para cada colónia e submetidas á aprovação do presidente da Republica.

Art. 54.º — Até a expedição do titulo definitivo de propriedade, o occupante do lote não poderá vender, hypothecar, transferir, alugar, dar em antieze, permutar ou alienar, de qualquer modo, directa ou indirectamente, o lote, a casa e as melhorias, ficando vedado aos occupantes passar escrituras e procurações de qualquer natureza, desde que os concessionarios não exhibam o respectivo titulo definitivo de propriedade.

Art. 55.º — Ao colono, a partir de um anno da sua localización na colónia, caberá a limpeza das valas e valetas, até dois metros, inclusive, de largura e a conservação das estradas de rodagem e caminhos, com o emprego de machos de plataforma, que atravessarem as referidas terras.

Art. 56.º — Os lotes rurais serão concedidos a cidadãos brasileiros, maiores de 18 annos, que não sejam proprietarios rurais e reconhecidamente pobres, desde que revelem aptidão para os trabalhos da agricultura e se comprometam a residir no lote que lhes for concedido.

Art. 57.º — Na região em que for fundada a colónia, os lotes em que existirem riquezas naturaes exploraveis ou quedas d'agua utilisaveis em beneficio colectivo, não serão concedidos.

Art. 58.º — Na área em que for fundada a colónia, transferida por qualquer titulo ao dominio da União, os Estados e Municipios não poderão praticar actos que impliquem a cobrança de impostos e taxas sobre o lote, cultivos, vehiculos, distancias de transporte do colono e de sua produção, installação para beneficiamento dos productos agricolas, pecuarios, bem como sobre o valor da terra, enquanto a colónia não houver sido emancipada.

Art. 59.º — Os lotes urbanos serão concedidos gratuitamente em vendida mediante condições estabelecidas para cada colónia e submetidas á aprovação do presidente da Republica.

Art. 60.º — Até a expedição do titulo definitivo de propriedade, o occupante do lote não poderá vender, hypothecar, transferir, alugar, dar em antieze, permutar ou alienar, de qualquer modo, directa ou indirectamente, o lote, a casa e as melhorias, ficando vedado aos occupantes passar escrituras e procurações de qualquer natureza, desde que os concessionarios não exhibam o respectivo titulo definitivo de propriedade.

Art. 61.º — Ao colono, a partir de um anno da sua localización na colónia, caberá a limpeza das valas e valetas, até dois metros, inclusive, de largura e a conservação das estradas de rodagem e caminhos, com o emprego de machos de plataforma, que atravessarem as referidas terras.

Art. 62.º — Os lotes rurais serão concedidos a cidadãos brasileiros, maiores de 18 annos, que não sejam proprietarios rurais e reconhecidamente pobres, desde que revelem aptidão para os trabalhos da agricultura e se comprometam a residir no lote que lhes for concedido.

Art. 63.º — Na região em que for fundada a colónia, os lotes em que existirem riquezas naturaes exploraveis ou quedas d'agua utilisaveis em beneficio colectivo, não serão concedidos.

Art. 64.º — Na área em que for fundada a colónia, transferida por qualquer titulo ao dominio da União, os Estados e Municipios não poderão praticar actos que impliquem a cobrança de impostos e taxas sobre o lote, cultivos, vehiculos, distancias de transporte do colono e de sua produção, installação para beneficiamento dos productos agricolas, pecuarios, bem como sobre o valor da terra, enquanto a colónia não houver sido emancipada.

Art. 65.º — Os lotes urbanos serão concedidos gratuitamente em vendida mediante condições estabelecidas para cada colónia e submetidas á aprovação do presidente da Republica.

Art. 66.º — Até a expedição do titulo definitivo de propriedade, o occupante do lote não poderá vender, hypothecar, transferir, alugar, dar em antieze, permutar ou alienar, de qualquer modo, directa ou indirectamente, o lote, a casa e as melhorias, ficando vedado aos occupantes passar escrituras e procurações de qualquer natureza, desde que os concessionarios não exhibam o respectivo titulo definitivo de propriedade.

Art. 67.º — Ao colono, a partir de um anno da sua localización na colónia, caberá a limpeza das valas e valetas, até dois metros, inclusive, de largura e a conservação das estradas de rodagem e caminhos, com o emprego de machos de plataforma, que atravessarem as referidas terras.

Art. 68.º — Os lotes rurais serão concedidos a cidadãos brasileiros, maiores de 18 annos, que não sejam proprietarios rurais e reconhecidamente pobres, desde que revelem aptidão para os trabalhos da agricultura e se comprometam a residir no lote que lhes for concedido.

Art. 69.º — Na região em que for fundada a colónia, os lotes em que existirem riquezas naturaes exploraveis ou quedas d'agua utilisaveis em beneficio colectivo, não serão concedidos.

Art. 70.º — Na área em que for fundada a colónia, transferida por qualquer titulo ao dominio da União, os Estados e Municipios não poderão praticar actos que impliquem a cobrança de impostos e taxas sobre o lote, cultivos, vehiculos, distancias de transporte do colono e de sua produção, installação para beneficiamento dos productos agricolas, pecuarios, bem como sobre o valor da terra, enquanto a colónia não houver sido emancipada.

Art. 71.º — Os lotes urbanos serão concedidos gratuitamente em vendida mediante condições estabelecidas para cada colónia e submetidas á aprovação do presidente da Republica.

Art. 72.º — Até a expedição do titulo definitivo de propriedade, o occupante do lote não poderá vender, hypothecar, transferir, alugar, dar em antieze, permutar ou alienar, de qualquer modo, directa ou indirectamente, o lote, a casa e as melhorias, ficando vedado aos occupantes passar escrituras e procurações de qualquer natureza, desde que os concessionarios não exhibam o respectivo titulo definitivo de propriedade.

Art. 73.º — Ao colono, a partir de um anno da sua localización na colónia, caberá a limpeza das valas e valetas, até dois metros, inclusive, de largura e a conservação das estradas de rodagem e caminhos, com o emprego de machos de plataforma, que atravessarem as referidas terras.

Art. 74.º — Os lotes rurais serão concedidos a cidadãos brasileiros, maiores de 18 annos, que não sejam proprietarios rurais e reconhecidamente pobres, desde que revelem aptidão para os trabalhos da agricultura e se comprometam a residir no lote que lhes for concedido.

Art. 75.º — Na região em que for fundada a colónia, os lotes em que existirem riquezas naturaes exploraveis ou quedas d'agua utilisaveis em beneficio colectivo, não serão concedidos.

Art. 76.º — Na área em que for fundada a colónia, transferida por qualquer titulo ao dominio da União, os Estados e Municipios não poderão praticar actos que impliquem a cobrança de impostos e taxas sobre o lote, cultivos, vehiculos, distancias de transporte do colono e de sua produção, installação para beneficiamento dos productos agricolas, pecuarios, bem como sobre o valor da terra, enquanto a colónia não houver sido emancipada.

Art. 77.º — Os lotes urbanos serão concedidos gratuitamente em vendida mediante condições estabelecidas para cada colónia e submetidas á aprovação do presidente da Republica.

Art. 78.º — Até a expedição do titulo definitivo de propriedade, o occupante do lote não poderá vender,







URUGUAYANA N. 41

**Wilmann, Xavier & Cia. Ltda.**  
**RUA URUGUAYANA N. 41**







# O Flamengo não pretende permittir o regresso de Leonidas antes do Carnaval

**Indicado Mario Vianna**  
PARA DIRIGIR O JOGO INTERNACIONAL DE AMANHÃ  
O assistente tecnico da Liga, Carlos Peixoto, designou, hontem, o arbitro Mario Vianna, para dirigir o encontro de amanhã, entre o Vasco e o Gymnasia y Esgrima, de Buenos Aires.

**Quarta-feira, a posse do sr. Vargas Netto**

**REUNIR-SE-Á O CONSELHO SUPERIOR PARA RECEBER O VICE-PRESIDENTE ELEITO DA LIGA**  
O Conselho Superior da Liga voltará a reunir-se na próxima quarta-feira, em sessão extraordinária, com o fim especial de dar posse ao sr. Manoel Vargas Netto, que, como se sabe, vem de ser eleito vice-presidente da dirigência do nosso futebol.  
Cogita-se, assim, de emprestar solemnidade a esse acto que vem marcar o inicio das actividades do novo presidente da Liga. A sessão será presidida pelo sr. Manoel Vargas Netto, em nome do presidente eleito do futebol metropolitano.  
E não se duvida que esse inicio seja sobremodo auspicioso, posto, conhecidos que são os interesses e o entusiasmo do sr. Manoel Vargas Netto em relação ao futebol brasileiro, e a sua colaboração e do seu prestigio pessoal, maxime neste momento em que se aguardam tão profundas quanto importantes alterações no nosso ambiente sportivo.

**Nada com Caieira**  
João Lyra Filho afirma não ter tido conhecimento das demarches iniciadas pelo back mineiro.

**Controle rigoroso sobre os nadadores tijuquanos**  
O Tijuca Tennis Club instituiu, como obrigação, o exame medico para os frequentadores da piscina. Até agora, cerca de 1.000 exames já foram feitos pelo Departamento do Gremio, tendo sido esta medida da directoria tijuquana recebida com sympathia por todos os associados.  
Os exames médicos para frequentadores da piscina são semestrais, podendo, entretanto, ser renovados em qualquer tempo, por solicitação do interessado ou por iniciativa do Departamento Medico. Também se está realizando exames médicos para os atletas, alunos das academias de gymnastica, alumnado da Escola de club mantem, etc. Os associados deverão procurar o Dr. Flavio Petrucci de Mesquita, trabalho, entretanto, diariamente, para curativos, injeções, massagens e socorros urgentes.

**OS BANHOS NOTURNOS NO TIJUCA**  
A exemplo dos annos anteriores, o Juca Tennis Club inaugurou a sua estação de banhos nocturnos do corrente anno. Dessa forma, as segundas e sextas-feiras, os tijuquanos se deliciaram na piscina, fugindo um pouco da canícula que ora assola a cidade. Todas as segundas e sextas-feiras, das 21 às 22.30 horas a piscina do Gremio está repleta de banhistas, dando, assim, um aspecto de muita movimentação à sede tijuquana.

**COMPANHIA SUL MINEIRA DE ELECTRICIDADE**  
**DIVIDENDOS**  
A partir do dia 17 do corrente, serão pagos na sede da Companhia, à Praça Getúlio Vargas 2 — 9.º andar — sala 923 (Edifício Odeon), os seguintes dividendos: — 4.º das acções preferenciaes, à razão de 8% a.a. e 36% das acções ordinarias, à razão de 8% a.a.  
Os pagamentos serão effectuados nos dias uteis, excepto nos sabbados, das 10 às 11.30 e das 13 às 15 horas.  
Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1941.  
**OSWALDO COSTA — Presidente.**

**Impressionante performance dos brasileiros**  
Distanciados os nossos patricios nas duas categorias

**CLASSIFICAÇÃO ISOLADA**  
O total dos pontos obtidos até agora nas provas de natação para homens é o seguinte: Brasil, 104; Argentina, 71; Equador, 48; Chile, 24; Uruguay, 6 e Peru, 1.  
Nas provas para senhoras é a seguinte a classificação: Brasil, 120; Chile, 24; Argentina, 23 e Uruguay, 13.

Brasil	224
Argentina	140
Equador	58
Chile	48
Uruguay	19
Peru	4

## HYPPODROMO BRASILEIRO

Seis paresos bem organizados serão levados a effeito na sabbatina desta tarde — Os "meetings" de amanhã nesta capital e em São Paulo — Outras noticias

Para a sabbatina de hoje no Hippodromo da Gavea o O JORNAL indica a seus leitores os seguintes PALPITES  
Mensagem — Lebre — A. Prosa.  
Serpente — MA Noticia — Kisher.  
Zaidinha — A. Roca — Secretario.  
Mery — Arkansas — Urucore.  
Shá Duca — Casanova — Oticores.  
Dnyx — Mondesir — Quintillo.  
O PROGRAMA E AS MONTARIAS PROVAVELIS  
Com as montarias officiaes, eis o programa a ser cumprido:  
1.º pareo — "Ufal" — 1.200 metros — 6.000.000.  
1.º Uyar, R. Silva, 48 kilos; 2.º Arkansas, Prosa, H. Soares, 54; 3.º Lebre, O. Coutinho, 54; 4.º Palomita, não correu, 54; 5.º Conjurada, H. Molina, 54; 6.º Haddutter, C. Pereira, 56.  
2.º pareo — "Mondesir" — 1.400 metros — 4.000.000.  
1.º Mensagem, W. Cunha, 54 kilos; 2.º Xique, Xique, A. Dias, 56; 3.º Serpente, G. L. Silva, 48; 4.º Ope, H. Molina, 54; 5.º MA Noticia, J. Ferreira, 48; 6.º Kisher, D. Pereira, 56; 7.º Piquet, C. Brito, 58; 8.º Decidido, O. Macedo, 43.  
3.º pareo — "Marabutu" — 1.000 metros — 5.000.000.  
1.º Apache, D. Ferreira, 56 kilos; 2.º Coda Roca, O. Serra, 54; 3.º Zaidinha, W. Cunha, 54; 4.º Concheta, D. Fernandes, 54; 5.º Secretario, P. Cusso, 56; 6.º Rosenfeld, R. Urbina, 54.  
4.º pareo — "Concheta" — 1.500 metros — 5.000.000 ("Betting").  
1.º Mery, A. Gomes, 54 kilos; 2.º Arkansas, C. Pereira, 56; 3.º Grand Pinck, R. Urbina, 54; 4.º Urucore, L. Leighton, 54; 5.º Gloria, P. Cusso, 56; 6.º Oceano, C. Brito, 56; 7.º Ope, H. Soares, 58; 8.º Garço, O. Coutinho, 52.  
5.º pareo — "Comitito" — 1.600 metros — 4.000.000 ("Betting").  
1.º Casanova, W. Cunha, 49 kilos; 2.º Oticores, C. Pereira, 56; 3.º Shá Duca, R. Silva, 59; 4.º Murupi, W. Luna, 49; 5.º Luitando, não correu, 52; 6.º Lido, O. Fernandes, 54; 7.º Nicodemus, L. Benitez, 58; 8.º Blue Boy, O. Macedo, 49.  
6.º pareo — "Lyspi" — 1.500 metros — 4.000.000 ("Betting").  
1.º Divertido, O. Fernandes, 56 kilos; 2.º Mondesir, D. Ferreira, 54; 3.º Quintillo, J. Santos, 54; 4.º Marolin, não correu, 51; 5.º Onyx, L. Benitez, 56; 6.º Braila, O. Macedo, 55 kilos.  
O primeiro pareo será corrido ás 14.30 horas.  
A REUNIAO DE AMANHÃ  
Para a reunião de amanhã, já está tãto mais ou menos assentada as seguintes montarias:  
1.º pareo — "Bipicou" — 1.400 metros — 10.000.000.  
1.º Piquet, C. Pereira, 55 kilos; 2.º Tiberium, C. Morgado, 52; 3.º Oriental, H. Soares, 55; 4.º Portao, A. Araújo, 55; 5.º Opetaio, P. Simões, 60.  
2.º pareo — "Pan" — 1.400 metros — 10.000.000.  
1.º Tafeta, A. Araújo, 55 kilos; 2.º Bido, O. Coutinho, 55; 3.º Port, sem jockey; 4.º Dulin, G. Costa, 55; 5.º Bai, D. Ferreira, 55; 6.º Lysia, L. Leighton, 55; 7.º Acatuay, P. Simões, 55; 8.º Marabutu, W. Cunha, 54; 9.º Angar, D. Ferreira, 52; 10.º Urucore, P. Simões, 52.  
3.º pareo — "Kilva" — 1.000 metros — 5.000.000.  
1.º Kilva, G. Costa, 52 kilos; 2.º Zaidinha, W. Cunha, 54; 3.º Angar, D. Ferreira, 52; 4.º Dulin, G. Costa, 55; 5.º Disordia, R. Silva, 48.  
4.º pareo — "Pharsina" — 1.200 metros — 6.000.000.  
1.º Ita, L. Leighton, 53 kilos; 2.º Volupio, O. Fernandes, 53; 3.º Samam, W. Cunha, 54; 4.º Angar, D. Ferreira, 52; 5.º Urucore, P. Simões, 52; 6.º Ará, H. Soares, 50; 7.º Darte, V. Cunha, 52.  
5.º pareo — "Kid Galahad" — 1.000 metros — 10.000.000.  
1.º Baud, P. Simões, 55 kilos; 2.º Bolador, D. Ferreira, 55; 3.º Dan, P. Simões, 55; 4.º Velleda, W. Cunha, 53; 5.º Ociera, H. Molina, 53; 6.º Capoeira, R. Silva, 53.  
6.º pareo — "Pervetida" — 1.600 metros — 10.000.000 ("Betting").  
1.º Breret, A. Araújo, 55 kilos; 2.º Tradicao, P. Simões, 53; 3.º Buffalo, D. Ferreira, 55; 4.º Pancha Verde, W. Cunha, 53; 5.º Bango, F. Cunha, 55; 6.º Ampel, não correu, 53; 7.º Mermoz, L. Benitez, 55; 8.º Gentilissima, L. Leighton, 55.  
7.º pareo — "Porqueto" — 1.500 metros — 5.000.000 ("Betting").  
1.º Messancy, D. Ferreira, 54 kilos; 2.º Esgao, A. Araújo, 56; 3.º Galante, S. Batista, 56; 4.º Narciso, C. Pereira, 53; 5.º Marabutu, R. Urbina, 55; 6.º Don Carlot, L. Leighton, 55; 7.º Quel, H. Soares, 58; 8.º Taipa, sem jockey; 9.º Igariti, A. Gomes, 51.  
8.º pareo — "Bau" — 1.500 metros — 6.000.000 ("Betting").  
1.º Altona, D. Ferreira, 56 kilos; 2.º Poquito, W. Cunha, 53; 3.º Figurante, H. Soares, 51; 4.º Crussana, O. Fernandes, 56; 5.º Eury, R. Urbina, 55; 6.º Usolar, H. Molina, 48.  
O primeiro pareo será corrido ás 14.30 horas.  
PROPOSTA REVESTIR-SE DE COMPLETO EXITO A GRANDE REUNIAO DE AMANHÃ NO HIPPODROMO PAULISTA  
Para a grande reunião de amanhã no novo Hippodromo Paulista, de cujo programma avulta o tradicional e importante Grande Premio "Jockey Club", o O JORNAL indica a seus leitores os seguintes PALPITES  
Benito — Almeiro  
Vendida — Fran Fio — Faustina  
Zurk — Bahiana — Cyclamen  
Zambran — Galmeon — Cherubut  
Tribuna — Victorioso — Bonaldi  
Quleta — Yangana — Xacoco  
Clurete — Shanghal — TERCEL  
Seymour — Itanino — Obelisco

**Nada com Caieira**  
João Lyra Filho afirma não ter tido conhecimento das demarches iniciadas pelo back mineiro.

**Controle rigoroso sobre os nadadores tijuquanos**  
O Tijuca Tennis Club instituiu, como obrigação, o exame medico para os frequentadores da piscina. Até agora, cerca de 1.000 exames já foram feitos pelo Departamento do Gremio, tendo sido esta medida da directoria tijuquana recebida com sympathia por todos os associados.  
Os exames médicos para frequentadores da piscina são semestrais, podendo, entretanto, ser renovados em qualquer tempo, por solicitação do interessado ou por iniciativa do Departamento Medico. Também se está realizando exames médicos para os atletas, alunos das academias de gymnastica, alumnado da Escola de club mantem, etc. Os associados deverão procurar o Dr. Flavio Petrucci de Mesquita, trabalho, entretanto, diariamente, para curativos, injeções, massagens e socorros urgentes.

**OS BANHOS NOTURNOS NO TIJUCA**  
A exemplo dos annos anteriores, o Juca Tennis Club inaugurou a sua estação de banhos nocturnos do corrente anno. Dessa forma, as segundas e sextas-feiras, os tijuquanos se deliciaram na piscina, fugindo um pouco da canícula que ora assola a cidade. Todas as segundas e sextas-feiras, das 21 às 22.30 horas a piscina do Gremio está repleta de banhistas, dando, assim, um aspecto de muita movimentação à sede tijuquana.

**IOFOSCAL**  
FAZ HOMENS FORTES!

**COMPANHIA SUL MINEIRA DE ELECTRICIDADE**  
**DIVIDENDOS**  
A partir do dia 17 do corrente, serão pagos na sede da Companhia, à Praça Getúlio Vargas 2 — 9.º andar — sala 923 (Edifício Odeon), os seguintes dividendos: — 4.º das acções preferenciaes, à razão de 8% a.a. e 36% das acções ordinarias, à razão de 8% a.a.  
Os pagamentos serão effectuados nos dias uteis, excepto nos sabbados, das 10 às 11.30 e das 13 às 15 horas.  
Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1941.  
**OSWALDO COSTA — Presidente.**

**Impressionante performance dos brasileiros**  
Distanciados os nossos patricios nas duas categorias

## O Brasil na liderança do campeonato de nataçao

VINA DEL MAR, 14 (U. P.) — A poderosa representação de nadadores brasileiros no VII Campeonato Sul-Americano de Nataçao, tanto na categoria de homens como na de moças, conquistou novos exitos ao ganhar hontem tres primeiros lugares nas quatro provas disputadas. Piedade Coutinho triumphou na final dos 100 metros estilo livre, em 1.31.10. Maria Lenk fez o mesmo, nos 200 metros, nado de peito para moças, ao passo que Paulo Fonseca e Silva fizeram em primeiro lugar nas 100 metros nado de costas, para homens, em 1.11.10. O quinto lugar foi batido pelo equatoriano Luis Aleivar, em 1.12.1.

O Brasil continua na liderança do campeonato com 101 pontos na categoria de homens, seguido da Argentina, com 71 pontos, Equador, com 48 pontos, Chile com 24 pontos, Uruguay, com 6 pontos e o Peru com 1 ponto. Na categoria de moças, o Brasil também continua firme, na liderança com 110 pontos, ao passo que a Argentina, segunda colocada, tem 24 pontos, o Uruguay, 13 e o Chile 10 pontos.  
O total dos suldos parciais é o seguinte: Brasil, 224 pontos, Argentina, 140, Equador, 53, Chile, 43, Uruguay, 19 e Peru, 4 pontos.  
O programma de amanhã comprehende a final de 800 metros, nado de peito, para homens, revestimento de 4x100 para moças, 800 metros livres final, para homens e saltos ornamentais para moças.  
O Uruguay levantou o campeonato sul-americano de water-polo ao vencer por cinco tentos a zero a equipe do Chile, unicos inscrtos.  
O dia de hoje é consagrado ao descanço dos concorrentes.

**NOTICARIO**  
O primeiro pareo da sabbatina desta tarde no Hippodromo da Gavea será corrido ás 14.30 horas, de venda passagem ser procedida ás 13 e 30 horas.  
Na madrugada de hontem, no Hippodromo da Gavea conseguiram anotar, entre outros, na pista de areia, as seguintes galopes de aprompto:  
DANGLAR (O. Fernandes), uma partida de 800 metros, sendo o ultimo de 30 segundos, 50 metros em 22 segundos.  
BOLEADOR (D. Ferreira), duas partidas, sendo a ultima de 700 metros em 43 segundos.  
FICRANTE (H. Soares), 600 metros em 37 segundos.  
ALTONA (F. Cunha), 600 metros, facilmente, em 40 segundos.  
EASO (A. Araújo), 600 metros em 38 segundos, 50 metros em 22 segundos.  
TAFETA (A. Araújo), 560 metros em 37 segundos.  
DON CARLOT (L. Leighton) e MARABUT (R. Urbina), 599 metros em 37 segundos.  
JURANDYR (C. Morgado), uma partida de 700 metros em 41 segundos, sendo o ultimo de 22 segundos.  
PORTAO (A. Araújo), 699 metros em 38 segundos.  
TIBERIUM (C. Morgado), uma partida de 700 metros em 46 segundos.  
SAMAMBAIA (W. Cunha), uma partida de 700 metros em 45 segundos, sendo o ultimo de 22 segundos.  
MERMOZ (L. Benitez), uma partida de 700 metros em 45 segundos, sendo o ultimo de 22 segundos.

**NOTICARIO**  
O primeiro pareo da sabbatina desta tarde no Hippodromo da Gavea será corrido ás 14.30 horas, de venda passagem ser procedida ás 13 e 30 horas.  
Na madrugada de hontem, no Hippodromo da Gavea conseguiram anotar, entre outros, na pista de areia, as seguintes galopes de aprompto:  
DANGLAR (O. Fernandes), uma partida de 800 metros, sendo o ultimo de 30 segundos, 50 metros em 22 segundos.  
BOLEADOR (D. Ferreira), duas partidas, sendo a ultima de 700 metros em 43 segundos.  
FICRANTE (H. Soares), 600 metros em 37 segundos.  
ALTONA (F. Cunha), 600 metros, facilmente, em 40 segundos.  
EASO (A. Araújo), 600 metros em 38 segundos, 50 metros em 22 segundos.  
TAFETA (A. Araújo), 560 metros em 37 segundos.  
DON CARLOT (L. Leighton) e MARABUT (R. Urbina), 599 metros em 37 segundos.  
JURANDYR (C. Morgado), uma partida de 700 metros em 41 segundos, sendo o ultimo de 22 segundos.  
PORTAO (A. Araújo), 699 metros em 38 segundos.  
TIBERIUM (C. Morgado), uma partida de 700 metros em 46 segundos.  
SAMAMBAIA (W. Cunha), uma partida de 700 metros em 45 segundos, sendo o ultimo de 22 segundos.  
MERMOZ (L. Benitez), uma partida de 700 metros em 45 segundos, sendo o ultimo de 22 segundos.

## O Vasco quer que Jurandyr jogue, mas o Gymnasia y Esgrima acha que póde prescindir do keeper brasileiro — Muniz ou Molinari no goal — E Thadeu?

O Gymnasia y Esgrima possui uma equipe fraca. Pelo menos aqui no Brasil, nada que tem feito de extraordinario. E' que, embora equipando com o Palestra e o Corinthians, o Gymnasia não conseguiu. Foi derrotado de 5x2 pelo São Paulo e perdeu na Bahia. Não conseguiu, portanto, tornar credenciais digna e a altura de ser apontado como em condições de fazer uma grande partida.  
E' que para empular na Paulista o Gymnasia teve que não pôde prescindir da ajuda de Jurandyr, pois tãto elle quem actuou de forma a evitar que a equipe visitante sofresse novas reverses.  
Agora, vindo ao Rio, era de esperar que Jurandyr jogasse. Falou-se muito nisso, mas não cremos que o keeper paulista reforce o team visitante, pois seus responsaveis querem collocar na meta Molinari ou Muniz.  
Enquanto isso acontece, o Vasco está fazendo questao de ver Jurandyr no quadro. Não se trata de uma monstrosidade, mas o gremio carioca quer que o guardião humilde, depois das suas exhibições após ter vindo da Argentina, onde brilhara, representara uma garantia de melhora na bilheteria.  
Está a questao nesse p.e. mas cremos que o Gymnasia não abra mão de seu ponto de vista. Elle quer jogar completo e perder ou ganhar com elementos seus.  
A pretensão é natural, pois qualquer exito, de grande ou pequena repercussão, não terá significação, desde que Jurandyr defenda as cores do adversario do Vasco. Possivelmente comprehendendo essa verdade é que o Gymnasia está propenso a não permittir que jogue o guardião paulista, enquanto que o Vasco reclama a sua presença na equipe.  
Quem, afinal, levará vantagem?

## Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

ATIVO		
<b>Apollas Federais</b>		
valor de 300 apollas uniformiza- das, nominativas, de 1.000.000 cada uma .....	216.620.800	
idem de 962 apollas nominativas, diversas emissões, de 1.000.000 cada uma .....	173.026.500	
idem de 169 apollas nominativas rodoviarias, de 1.000.000 cada uma .....	122.863.500	
idem de 120 apollas ao portador, do Reajustamento Economico, de 1.000.000 cada uma .....	89.717.800	1.202.233.100
<b>Apollas da Prefeitura do Dis- trito Federal:</b>		
valor de 247 apollas do decreto n. 8.482, ao portador, de 200.000 cada uma .....		49.214.000
<b>Obrigações do Tesouro Na- cional:</b>		
valor de 55 Obrigações do Tesouro Nacional, do emprestimo de 1936, de 500.000 cada uma .....	11.500.000	
idem, idem, de 34 Obrigações do mesmo emprestimo, de 1.000.000 cada uma .....	81.000.000	125.500.000
<b>Associação C/C:</b>		
saldo devedor .....		8.909.500
<b>Banco Mercantil do Rio de Ja- neiro C/C:</b>		
saldo desta conta .....		2.512.000
<b>Juros de Apollas a Receber:</b>		
juros vencidos em 31 de dezembro de 1940 .....		35.686.200
<b>Mutualistas C/Peculios:</b>		
valor desta conta .....		7.130.007.500
<b>Banco Mercantil C/Títulos:</b>		
valor dos titulos depositados .....		1.716.000.000
		10.919.062.400

CONTADORIA, 31 de dezembro de 1940.

SILVIO DA CUNHA MOTA, contador; JOAQUIM SALGADO DE O

CONFADORIA, 21 de dezembro de 1940.  
SILVIO DA CUNHA ROCHA, contador; JOAQUIM SALGADO DE OLIVEIRA, 1.º thesoureiro.

## O Flamengo não resolverá a questao do regresso de Leonidas dependerá unicamente da chefia da embaixada que se encontra em Buenos Aires — A directoria não tomará qualquer deliberação

Leonidas continua desejoso de voltar ao Rio. Elle mesmo confessa que quer passar o Carnaval aqui e que regressará depois, afim de ver se precisará ou não da operação.  
Nessa sentida as agencias telegraphicas já enviaram despachos publicados hontem, mas o caso não será resolvido com tanta facilidade, pois o Flamengo não quer resolver a situação aqui.  
A directoria não toma qualquer deliberação. Mas ainda: ella não dá consentimento para que Leonidas regressasse e mesmo que o jogador patricio tenha a lembrança de solicitar a concessão por telegrama, a resposta será um não.  
Sempre resolvendo tudo equitativamente, Gustavo de Carvalho prefere deixar que Hilton Santos cuide do assumpto. Elle, com as suas responsabilidades de chefe da embaixada é que dará o sim ou não.  
Assim, pela disposição de Hilton e deante do ponto de vista da directoria, Leonidas não poderá escapar. Elle deseja passar o Carnaval no Rio, mas não o fará. Pelo menos desde que todos os que estão interessados na questao mantenham a mesma attitude.  
Dificultando a pretensão de Leonidas ha o facto de se saber que os passaportes não estão com os jogadores. Elles se encontram bem guardados e não poderão ser utilizados. Qualquer tentativa indisciplinar, pois, não surtirá effeito, dada a circunstancia apontada.  
E' ali está porque é muito difficil que Leonidas volte antes da delegação.

## OS CLUBS NÃO AGUENTAM aumentos de contribuições

O basket é um sport pobre — Reformas que não se adaptarão ás necessidades actuaes e que talvez levem o presidente da Liga a renunciar.  
O novo presidente da Liga de Basket trouxe proposições novas de introduzir algumas modificações no sector da bola de cesto.  
Preliminarmente elle entende de tentar a elevação das contribuições dos clubs, o que positivamente não poderá ser supportado por muitos dos gremios que apenas praticam o sport da cesta.  
Nas duas ultimas temporadas, varios clubs encostaram. Outros ficaram tão asserbolados que não puderam com pequenas despesas.  
O Villa Isabel, depois de disputar a temporada de 1938, teve rendas mil reis e as despesas foram além de 800 mil reis.  
O Santa Heloisa, o Costa Lobo, muitos outros não aguentaram as despesas e dali não parece que qualquer aumento possa ser supportado pelos clubs.  
Não está, portanto, de accordo com as necessidades actuaes do basket qualquer elevação de taxa. Também qualquer cargo remunerado não será supportado e dali parece que surgirá uma crise ou que o presidente deixará a entidade caso não consiga realizar a reforma que deseja.  
As intenções são as melhores possíveis, mas o mal é que o basket não está em condições de soffrer certas onerações. Não fora isso, e tudo se resolveu, apresentando impressões de quem quer, sem uma crise, pelo menos uma quadra em que haverá serias difficuldades para conciliar os propósitos reformadores do actual presidente com as reais necessidades do basket-ball.

## JOGARÁ OU NÃO?

**THADEU CONVIDADO**  
Tambem Thadeu está nas cogitações do empresario. Elle dará um conto de reis ao keeper do America para jogar, desde que Jurandyr não actuie.  
O Gymnasia quer um dos keepers, mas o empresario atracção de bilheteria.  
Talvez, ainda assim, imponha sua opinião.  
A pretensão é natural, pois qualquer exito, de grande ou pequena repercussão, não terá significação, desde que Jurandyr defenda as cores do adversario do Vasco. Possivelmente comprehendendo essa verdade é que o Gymnasia está propenso a não permittir que jogue o guardião paulista, enquanto que o Vasco reclama a sua presença na equipe.  
Quem, afinal, levará vantagem?

## O Vasco quasi perdeu dinheiro

O Palestra levou cinco contos — As despesas foram grandes, não havendo saldo

**Actividades nos pequenos clubs**  
Para o jogo de amanhã, no gramado do S. C. Ideal, onde fará a sua estreia no campeonato do sport Menor enfrentando ás 15.30 horas o poderoso esquadra do Itaguaí F. C., a direcção de sports do S. C. Inhamma pede por nosso intermedio o pontual comparecimento dos sequeiros amadores ás 13 horas na sede: Tão — Velloso — José — Jayme — Pisca — Pedro — Cúica — Mineiro — Marino — Turo — Mario — Mimosa — Nerth — Gallego e os demais que tenham inscricção.  
**GRITO DE CARNAVAL NO SPORT CLUB DIABO**  
Já tivemos occasião de nos referir aos successos sem precedentes que vem alcançando as festas carnavalescas promovidas pelo Sport Club Diabo, e attendendo a isso é que a directoria indo ao encontro dos justos desejos do seu numeroso quadro social, que já está inteiramente dominado por S. M. Monio I e Unico, resolveu realizar hoje um attraente baile a fantasia com inicio ás 22 horas.  
Vadeo, o mar do banjo, estará a postos com os seus irremediáveis "pombinhos", dando cunho de realce áquella festa, que fora de duvida é aguardada com rara ansiedade.

**BANCO DO BRASIL**  
DIRECCAO GERAL  
Concurso para "Auxiliar de 1.ª classe"  
Relação dos candidatos aprovados no concurso para "Auxiliar de 1.ª classe" realizado nesta capital, os quais devem comparecer a este Banco (Departamento do Funcionalismo), munidos dos documentos necessarios afim de ser procedida a respectiva qualificação:

3	5	11	23	29	47	59	73
78	86	95	126	131	139	141	177
213	233	240	245	231	253	270	276
283	293	297	319	327	367	371	376
378	416	417	450	430	528	561	571
553	587	610	682	698	703	707	715
722	725	735	737	751	761	765	774
793	817	859	900	921	931	933	1053
1045	1145	1194					

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1941.  
Pelo Banco do Brasil — Direcção Geral.  
PEDRO DE MENDONÇA LIMA — Superintendente



ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO  
COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

## CAIXA DE PÉCUÍOS

BALANÇETE DA RECEITA E DESPESA RELATIVO AO MÊS  
DE JANEIRO DE 1941

Saldo do mês de dezembro de 1940 .....

RECEITA .....

Despesa .....

Saldo para fevereiro .....

Saldo .....

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO .....

Em Apólices Federais .....

Em Apólices da Prefeitura do Dia-  
trito Federal .....

Em Obrigações do Tesouro .....

Em c/c com a Associação .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Em c/c com o Banco Mercantil .....

Tipo 1 para entrega

Tipo 2 para entrega

Tipo 3 para entrega

Tipo 4 para entrega

Tipo 5 para entrega

Tipo 6 para entrega

Tipo 7 para entrega

Tipo 8 para entrega

Tipo 9 para entrega

Tipo 10 para entrega

Tipo 11 para entrega

Tipo 12 para entrega

Tipo 13 para entrega

Tipo 14 para entrega

Tipo 15 para entrega

Tipo 16 para entrega

Tipo 17 para entrega

Tipo 18 para entrega

Tipo 19 para entrega

Tipo 20 para entrega

Tipo 21 para entrega

Tipo 22 para entrega

Tipo 23 para entrega

Tipo 24 para entrega

Tipo 25 para entrega

Tipo 26 para entrega

Tipo 27 para entrega

Tipo 28 para entrega

Tipo 29 para entrega

Tipo 30 para entrega

Tipo 31 para entrega

Tipo 32 para entrega

Tipo 33 para entrega

Tipo 34 para entrega

Tipo 35 para entrega

Tipo 36 para entrega

Tipo 37 para entrega

Tipo 38 para entrega

Tipo 39 para entrega

Tipo 40 para entrega

Tipo 41 para entrega

Tipo 42 para entrega

Tipo 43 para entrega

Tipo 44 para entrega

Tipo 45 para entrega

Tipo 46 para entrega

Tipo 47 para entrega

Tipo 48 para entrega

Tipo 49 para entrega

Tipo 50 para entrega

Tipo 51 para entrega

Tipo 52 para entrega

Tipo 53 para entrega

Tipo 54 para entrega

Tipo 55 para entrega

Tipo 56 para entrega

Tipo 57 para entrega

Tipo 58 para entrega

Tipo 59 para entrega

Tipo 60 para entrega

Tipo 61 para entrega

Tipo 62 para entrega

Tipo 63 para entrega

Tipo 64 para entrega

Tipo 65 para entrega

Tipo 66 para entrega

Tipo 67 para entrega

Tipo 68 para entrega

Tipo 69 para entrega

Tipo 70 para entrega

Tipo 71 para entrega

Tipo 72 para entrega

Tipo 73 para entrega

Tipo 74 para entrega

Tipo 75 para entrega

Tipo 76 para entrega

Tipo 77 para entrega

Tipo 78 para entrega

Tipo 79 para entrega

Tipo 80 para entrega

Tipo 81 para entrega

Tipo 82 para entrega

Tipo 83 para entrega

Tipo 84 para entrega

Tipo 85 para entrega

Tipo 86 para entrega

Tipo 87 para entrega

Tipo 88 para entrega

Tipo 89 para entrega

Tipo 90 para entrega

Tipo 91 para entrega

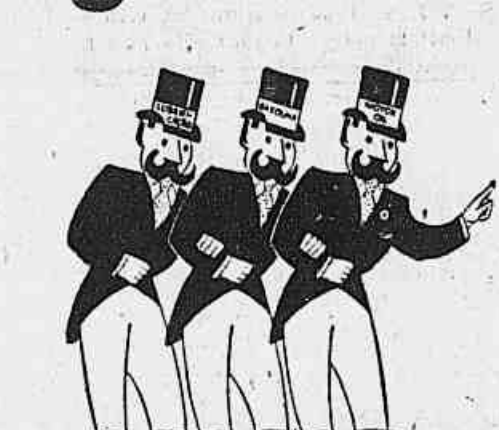
Tipo 92 para entrega

Tipo 93 para entrega

Tipo 94 para entrega

Tipo 95 para entrega

## Agora existe UM NOVO MOTOR OIL

MUITO MAIS  
RESISTENTE!FEITO POR UM  
PROCESSO NOVO!

Após anos de pesquisas, dedicadas ao aperfeiçoamento de um novo processo de fabricação, a Atlantic apresenta, agora, um novo óleo. Segundo atestam os resultados de ardua e sensacional prova feita em Florida, (U.S.A.) — por 9 carros de série que correram, em conjunto, 1.600.000 kms., em mais de 100 dias seguidos — trata-se de um óleo muito mais resistente e especialmente adaptado aos possantes motores de hoje, que geram temperaturas mais elevadas. Faça, pois, este novo óleo dar, em seu carro, as mesmas provas de resistência e durabilidade dadas em Florida! Na próxima vez, experimente o novo Atlantic Motor Oil.

## Aqui estão FACTOS comprovados!

1. - MENOS DESGASTE NOS PISTÕES! Apenas 10% do normal. (O desgaste foi de 0,0006 de pollegada, comparado com o desgaste normal de 0,006 de pollegada).
2. - MENOS DESGASTE NOS CILINDROS! Apenas 7% do normal. (O desgaste foi de 0,0008 de pollegada, comparado com o desgaste normal de 0,011 de pollegada).
3. - MENOR ABERTURA NOS ANEIS! — Só 14% ou 0,017 de pollegada em comparação com a abertura normal de 0,12 de pollegada.
4. - MAIOR ESTABILIDADE CHILINDROS! Não forma resíduos no cárter.
5. - MAIOR DURACÃO. Depois de 1.600.000 kms. o consumo de óleo foi de 1 litro para cada 1.300 kms.
6. - UMA PELÍCULA 4 VEZES MAIS RESISTENTE que se conserva sempre uniforme e constante.

NOVO E  
ROBUSTO

Atlantic MOTOR OIL

## Finanças, Commercio e Produção

## TÍTULOS DIVERSOS

NOVA YORK, 14 de fevereiro.	Para	Ant.
Stock Exchange	145	147,50
Allied Chemical	82,50	82,25
American Can	16	17,25
American Foreign	6	6,25
American Power	16	17,25
American Metals	16	17,25
American Radiator	16	17,25
American Steel	16	17,25
American Talc	16	17,25
American Tel. and	16	17,25
American Tobacco	16	17,25
American Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	17,25
Amoco Service	16	17,25
Amoco Steel	16	17,25
Amoco Talc	16	17,25
Amoco Tobacco	16	17,25
Amoco Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	17,25
Amoco Service	16	17,25
Amoco Steel	16	17,25
Amoco Talc	16	17,25
Amoco Tobacco	16	17,25
Amoco Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	17,25
Amoco Service	16	17,25
Amoco Steel	16	17,25
Amoco Talc	16	17,25
Amoco Tobacco	16	17,25
Amoco Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	17,25
Amoco Service	16	17,25
Amoco Steel	16	17,25
Amoco Talc	16	17,25
Amoco Tobacco	16	17,25
Amoco Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	17,25
Amoco Service	16	17,25
Amoco Steel	16	17,25
Amoco Talc	16	17,25
Amoco Tobacco	16	17,25
Amoco Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	17,25
Amoco Service	16	17,25
Amoco Steel	16	17,25
Amoco Talc	16	17,25
Amoco Tobacco	16	17,25
Amoco Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	17,25
Amoco Service	16	17,25
Amoco Steel	16	17,25
Amoco Talc	16	17,25
Amoco Tobacco	16	17,25
Amoco Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	17,25
Amoco Service	16	17,25
Amoco Steel	16	17,25
Amoco Talc	16	17,25
Amoco Tobacco	16	17,25
Amoco Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	17,25
Amoco Service	16	17,25
Amoco Steel	16	17,25
Amoco Talc	16	17,25
Amoco Tobacco	16	17,25
Amoco Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	17,25
Amoco Service	16	17,25
Amoco Steel	16	17,25
Amoco Talc	16	17,25
Amoco Tobacco	16	17,25
Amoco Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	17,25
Amoco Service	16	17,25
Amoco Steel	16	17,25
Amoco Talc	16	17,25
Amoco Tobacco	16	17,25
Amoco Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	17,25
Amoco Service	16	17,25
Amoco Steel	16	17,25
Amoco Talc	16	17,25
Amoco Tobacco	16	17,25
Amoco Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	17,25
Amoco Service	16	17,25
Amoco Steel	16	17,25
Amoco Talc	16	17,25
Amoco Tobacco	16	17,25
Amoco Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	17,25
Amoco Service	16	17,25
Amoco Steel	16	17,25
Amoco Talc	16	17,25
Amoco Tobacco	16	17,25
Amoco Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	17,25
Amoco Service	16	17,25
Amoco Steel	16	17,25
Amoco Talc	16	17,25
Amoco Tobacco	16	17,25
Amoco Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	17,25
Amoco Service	16	17,25
Amoco Steel	16	17,25
Amoco Talc	16	17,25
Amoco Tobacco	16	17,25
Amoco Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	17,25
Amoco Service	16	17,25
Amoco Steel	16	17,25
Amoco Talc	16	17,25
Amoco Tobacco	16	17,25
Amoco Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	17,25
Amoco Service	16	17,25
Amoco Steel	16	17,25
Amoco Talc	16	17,25
Amoco Tobacco	16	17,25
Amoco Woolen	16	17,25
Amoco Copper	16	17,25
Amoco Petroleum	16	











A marca que se impõe  
 no Estrangeiro

A marca que se impõe  
 no Estrangeiro